

Apresentação

“Prima pobre” do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil, ainda assim, tem o seu charme todo próprio e o seu valor indiscutível. “Caminho mais curto para a Libertadores” (como se costuma dizer, no jargão jornalístico), é uma competição bem mais democrática e muitas vezes até mais emocionante do que o Brasileirão por pontos corridos. Nela cabem sonhos grandiosos de clubes e times modestos que, em condições normais, jamais poderiam pensar na conquista de um título nacional.

Mergulhados nos arquivos deste torneio tão especial, o grande contador de “causos” Marcelo Miguere e o jornalista Alex Escobar - dois autênticos craques - esmiuçaram toda a sua história. Das frias estatísticas às lembranças dos confrontos mais empolgantes. Dos grandes artilheiros aos desconhecidos heróis ou vilões de um jogo só.

Parodiando o título daquele velho filme, este livro traz “tudo o que você queria saber, mas tinha vergonha de perguntar” sobre a Copa do Brasil. É uma viagem e tanto para os amantes do futebol.

“Aperte os cintos” e deixe o resto com Miguere e Escobar. Aposto que você vai adorar.

Renato Maurício Prado

Dedicatória

Dedico esta obra à minha família querida e ao América Futebol Clube que me escolheu como torcedor e me deu a oportunidade de me apaixonar pelo clube e pelo futebol.

Agradeço também ao amigo e companheiro Marcelo Miguères pelo incentivo e entusiasmo na pesquisa e concepção do livro.

Alex Escobar

Dedicatória

A Cris, minha amada e companheira, que sempre costuma regar com seu amor e apoio incondicionais as sementes dos meus projetos.

Ao meu filho Bruno, futebolista bissexto, mas que vez por outra mostra interesse pelo nobre esporte, nem que seja pelas mascotes inusitadas.

A memória do meu pai, cujo caráter, determinação e amor à vida sempre me inspiraram.

A toda minha família, em especial a minha mãe e incentivadora, Myrian, que tem aprendido a abrir o presente que recebe da vida a cada amanhecer.

Ao sogro Edison, ombro e ouvidos para todas as horas, conselheiro fiel, sensível e positivo, capaz de se reinventar a cada dia.

Aos meus irmãos e amigos que sempre incentivam minhas empreitadas, a maioria se espantando pelo meu amor pelo futebol, tão grande quanto o esforço empregado em transformá-lo nesta obra.

Finalmente, ao amigo Alex Escobar, cuja simpatia e talento se misturam. O destino nos pregou uma peça, aproximando estes dois librianos do dia 15 de outubro.

*Marcelo Miguere*s

Agradecimentos

Aos amigos Juarez Corrêa, Pedro Pincer, Celso Unzelte, Manuel Façanha, Márcio Machado, Adalberto Marques, Ruthe Precoma, Fabio Azevedo, Mauro Sá, Márcio Rezende, Teodoro Castro Lino, Paulo César (da A.C.E.C. Baraúnas) e Andrieli Lopes (do E. C. Juventude) que muito colaboraram conosco enviando valiosas informações e/ou material fotográfico, tornando possível a realização deste livro, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Agradecimentos Especiais

Roberto Gagliardo e Pedro Tilkian, da Mascotemania, por acreditarem neste projeto, apoiando e patrocinando esta obra.

Richard Mosley, nosso amigo e editor, um dos ingleses de coração mais brasileiro que conhecemos, apaixonado pelo futebol, daqui e de sua terra.

Renato Maurício Prado, nosso grande contador de “causos”, pela acolhida e apoio inestimáveis, nos prestigiando ao aceitar escrever a Apresentação .

Roberto Assaf, pesquisador esportivo de mão cheia, por nos referendar escrevendo o prefácio deste livro dos 20 anos da Copa do Brasil.

Prefácio

Houve uma época, e não faz tanto tempo assim, pouco mais de 10 anos, que livro sobre esportes, no Brasil, era raridade. Até que jornalistas e editoras perceberam que havia esse filão para ser explorado. Como num passe de mágica, as obras começaram a surgir, daqui e dali, e de todas as formas. Uma turma mais ligada em história e estatísticas cismou de tornar a memória do futebol mais rica, buscando em baús esquecidos pelo tempo os fatos e números capazes de mostrar com maior clareza a sua longa trajetória. A Copa do Brasil não é tão antiga assim. Foi criada em 1989. Apesar disso, levantar dados do torneio, até aqui, era tarefa intensa e estafante. Logo, Marcelo Miguere, que vem se revelando um minucioso pesquisador, e Alex Escobar, um craque como comentarista, puseram as quatro mãos à obra, formando a dupla de área que está entregando ao público esse trabalho de fôlego, capaz de facilitar a vida dos que desejam conhecer o torneio com maior intimidade.

Nesse autêntico compêndio de referência, ambos respondem às eternas dúvidas que alimentam o cotidiano das arquibancadas, das ruas, dos bares, dos ambientes de trabalho, e daquele almoço de fim de semana, quando surge aquele tio que garante conhecer tudo de futebol. E que por isso mesmo merece ser sempre desafiado. Aliás, pelo próprio nome do livro – “20 anos de Copa do Brasil – de Kaburé a Cícero Ramalho” – já se nota que, além de esmiuçar os números do torneio, há também a preocupação em trazer os aspectos curiosos e até bem-humorados que a competição proporcionou nessas duas décadas de vida. Assim, Marcelo e Alex, nessa tabelinha ao melhor estilo Pelé-Coutinho, passam a contribuir também para que a carência de obras sobre futebol, no Brasil, deixe definitivamente de ser realidade.

(*) Roberto Assaf, 53 anos, trabalhou, entre outros, no Jornal do Brasil, na Última Hora, Tribuna da Imprensa, TVE, ESPN Brasil, Sportv; e é professor de jornalismo da Faculdade Hélio Alonso.

Roberto Assaf

Sumário



20 anos da Copa do Brasil de Kaburé a Cícero Ramalho.....	11
Copa do Brasil A história da competição.....	15
Sambas de uma nota só Times com uma única participação.....	21
E o vento levou Times que já não existem mais.....	25
Figurinhas fáceis Equipes com mais participações na história da competição.....	29
Bobou a gente pimba! As 20 equipes com melhor aproveitamento da história da competição.....	33
Rei das redes Jogadores protagonistas do melhor momento do futebol.....	43
Mestres fora das quatro linhas (porque, se pudessem, estariam dentro) Os treinadores mais vitoriosos da história da competição.....	49
Um dia ainda chego lá! Grandes clubes que já foram campeões nacionais e internacionais, mas nunca conquistaram a Copa do Brasil.....	53
Eu te conheço? Equipes do mesmo estado que já se enfrentaram pela competição.....	57
Primo, você é ótimo! Times com o mesmo nome.....	63
Bambalas e Arimatéias67 Times com nomes inusitados.....	67
Missão Impossível Classificações difíceis, invertendo placares adversos fora de casa.....	75

Quem manda aqui sou eu!	
Classificações conquistadas com a força do mando de campo.....	79
A volta dos que não foram	
Equipes que eliminaram a partida de volta.....	83
Na marca da cal	
Times que garantiram classificação cobrando penalidades máximas.	89
Ih! Olha eu aí: zeeeebra!	
Os clubes nanicos de vez em quando aprontam das suas.....	95
Mascotes	
Animais ou símbolos que costumam dar sorte.....	103
Ataques que passaram em branco	
Clubes que não marcaram um gol sequer na história da Copa do Brasil.....	115
Festa de gala, convidados de preto	
Todos os árbitros das 40 partidas das finais da Copa do Brasil.....	119
“Causos”, acasos e curiosidades	
Algumas histórias pitorescas e situações inusitadas da Copa do Brasil.....	131
Números além da camisa	
Principais estatísticas – e outras nem tanto - da história da Copa do Brasil.....	143
Respeitável público!	
Os maiores e os menores públicos da história da Copa do Brasil	159
Palcos das decisões	
Todos os estádios onde aconteceram as 40 partidas decisivas da Copa do Brasil.....	165
Eu tenho	
A galeria dos campeões em 20 edições da Copa do Brasil.....	169
What is your name?	
A seleção dos jogadores com nomes mais inusitados de cada edição.....	173
Tabelão	
De 1989 a 2008, todos os 1.828 jogos e 5.175 gols da história da Copa do Brasil.....	181
Bibliografia.....	218



20 anos da Copa do Brasil

de Kaburé a Cícero Ramalho

O subtítulo deste livro, de *Kaburé a Cícero Ramalho*, talvez resuma, de alguma maneira, este verdadeiro mosaico do futebol brasileiro formado por diferenças culturais e, sobretudo, estruturais. O Kaburé é um clube da cidade de Colinas do Tocantins, situada no mais novo estado da Federação. Aliás, foi o primeiro clube tocantinense a participar da Copa do Brasil, em 1994. Naquele ano, a equipe alvirrubra protagonizou uma grande zebra ao eliminar, na 1ª fase, o América mineiro, então campeão do seu estado. No entanto, o Kaburé caiu na fase seguinte diante do Comercial (MS). Em 1995, o time



Divulgação



Kaburé: o primeiro participante de Tocantins da Copa do Brasil

também passou da 1ª fase ao superar o Maranhão. No confronto seguinte, encarou o Flamengo. Atuando de uma maneira heróica no Estádio Bigodão (sinceramente, não nos perguntem o motivo deste apelido), em Tocantins, a equipe foi derrotada pelo placar mínimo e garantiu a realização do jogo de volta no Rio de Janeiro.

Conhecer a Cidade Maravilhosa, suas praias, cantos e encantos era a realização de um sonho para a turma de Gilberto Corneta, Nica e Taguá. A partida contra o Flamengo se tornou uma mera (e, digamos, até certo ponto desnecessária) formalidade. O Kaburé, claro, foi derrotado, mas o placar acachapante de 8 a 0 àquela altura era o que menos importava. A viagem de volta da delegação se transformou numa festa inesquecível. Coisas do futebol.

Em 1997 o Kaburé participou pela terceira e última vez da Copa do Brasil. Recheada de convidados, a competição ganhara uma Fase Preliminar. Assim, o time tocantinense enfrentou a Portuguesa (SP). O empate em 1 a 1 garantiu para os corujinhas a viagem a São Paulo e a realização da partida de volta na maior metrópole do país. A equipe comandada pelo treinador Carlúcio Divino repetiu na capital paulista o placar de dois anos antes no Rio. Levou na bagagem os mesmos 8 gols, fez novamente uma grande festa no vôo para Tocantins, mas ajudou a escrever um pouco da história da Copa do Brasil.

Cláudio Roberto



Cícero Ramalho, “artilheiro” símbolo da Copa do Brasil

Já Cícero Ramalho parece nome de repentista. Talvez até seja, quem sabe? Veteraníssimo, com uma barrigui-nha saliente, já passava dos 40 anos quando ficou famoso no país inteiro, atuando pelo Baraúnas de Mossoró (RN), na edição de 2005 da Copa do Brasil. Naquele ano, a equipe potiguar passou pelo América mineiro (seria coincidência?) e pelo Vitória da Bahia. Na 3ª fase eliminou o Vasco da Gama, em pleno Estádio de São Januário, com uma vitória tão incontestável quanto surpreendente por 3 a 0. Cícero Ramalho marcou o gol que abriu o caminho para a vitória histórica do time potiguar, naquele dia 20 de abril de 2005. Pouca gente se lembra que, nas quartas-de-final, o Baraúnas levaria duas sapecadas do Cruzeiro, mas Cícero Ramalho e sua turma já haviam feito história.

E hoje, onde estará o nosso herói? (Ou seria anti-herói?) Certamente, sentado na varanda de casa, contando esta e outras histórias da Copa do Brasil – a competição mais folclórica e democrática do futebol tupiniquim.

